

sinais de crise, e por outros como testemunho de modernidade e progresso, elas arrastam consigo graves tensões e colocam necessariamente a família em situação de debate. A própria legislação civil teve necessidade de se adaptar às novas situações.

Do ponto de vista da fé e da prática cristãs, e mesmo, em boa parte, em nome do bom senso e da saúde moral da sociedade, tais mudanças não podem deixar de provocar uma reflexão aprofundada: como olhar a confusão actual da função de pai e de mãe e, em geral, o exercício da parentalidade, da relação com os filhos e da situação destes em face dos adultos que procuram justificar os seus actos mesmo em detrimento daqueles? Como se pode tornar compreensível a mutação a que assistimos, tendo como referência a tradição secular da família normal? A verdade é que a sociedade, ao menos no plano teórico, continua a atribuir-lhe uma grande importância. O que não consegue é obter uma visão unívoca a respeito da família, dos princípios em que deve estar fundada e dos valores que lhe são próprios. Daí a necessidade da reflexão ética.

Ora, é precisamente neste sentido que este livro oferece uma valiosa colaboração. Elaborado na base da interdisciplinaridade, nele se conjugam contribuições do direito, da história, da filosofia, da psicanálise e da teologia. Resulta de uma iniciativa do Departamento de Ética da Universidade católica de Lille.

Concretamente, nele são versados temas e problemas como a perspectiva histórica das representações e funcionamentos familiares, o conceito de parentalidade, os direitos e o interesse das crianças através das palavras dos adultos (Parte I, sobre as fundações e a evolução do laço familiar); o desconcerto da instituição família, especialmente na sua incidência sobre os pais

deste tempo, o filho como criador de laço unitivo, a autoridade parental confrontada com os direitos dos filhos (perspectiva de um jurista) e, finalmente, um apartado sobre a pedofilia como paixão estranha pela criança (Parte II, sob o título «Deslocações actuais: o laço fragilizado»).

RAUL AMADO

MORENO ORTEGA, Resti, **Voces de Bioética y Excelencia**, San Pablo (www.sanpablo.es), 575 p., 240 x 165, SBN 978-84-285-4286-9.

O autor deste excelente dicionário é licenciado em Teologia Moral e Mestre em Bioética. Ensinou estas matérias durante décadas em diversas escolas da Igreja (seminários e universidades) na América Latina e esteve na direcção de várias instituições ligadas à bioética. Ao decidir escrever esta obra, teve como intenção prestar um serviço relevante e necessário àquelas muitas pessoas que se interessam por estes assuntos, mas que têm dificuldade em compreender a linguagem para elas demasiado técnica e por isso algo esotérica ou inacessível. Assim, a par de muitos outros excelentes dicionários de bioética já existentes, mas para além deles, decidiu escrever este, com aquele sentido prático e pastoral de serviço ao público não especializado nesta matéria. Com o mesmo propósito procurou usar uma linguagem ao mesmo tempo rigorosa e acessível. Sempre tratando cada «entrada» tendo em conta a pluralidade de opiniões e sempre encarando cada assunto na perspectiva ética. Fruto de muita investigação e leitura, como confessa na «Presentación», o seu texto resulta ágil, sintético e de fácil leitura.

Moreno Ortega chama a estas «entradas» vozes de excelência, porque, na

explanção de cada uma, procurou não ficar pelo mínimo mas dar o máximo da sua investigação e do seu saber. Há as que podem classificar-se dentro da bioética fundamental e outras que pertencem, mais propriamente, à ética aplicada. Elas procuram, em todo o caso, inserir-se na problemática bioética da actualidade. Ao leitor cabe, não necessariamente ler a obra de princípio ao fim, mas seleccionar as «entradas» que sejam do seu interesse. Para isso, basta percorrer o índice completo das mesmas, no final do livro.

A título exemplificativo, registamos aqui (apenas) algumas das cento e vinte «entradas» desse mesmo índice (sem menosprezo das três páginas de bibliografia especializada e seleccionada): aborto, alzheimer, anti-concepção, autonomia (princípio de), beneficência (princípio de), bioética, bioinformática, biologia molecular, biotecnologia, qualidade de vida, clonagem, Código de Ética Médica (AMM), comités de ética, consciência moral, confidencialidade, consentimento informado, cuidados paliativos, deliberação moral, direitos humanos, direitos sexuais e reprodutivos, diagnóstico pré-natal, dignidade (princípio de), dilema ético, distanásia, duplo efeito (princípio do), drogodependências, ecocídio, ecoética, ecologia, embrião humano, ensaio clínico, engenharia genética, estado vegetativo, esterilização, eugenésia, eutanásia, fertilidade, feto, gene, genética, genoma humano, genótipo, Helsínquia (declaração de), história clínica, investigação com seres humanos, justiça (princípio de), mãe/maternidade, más notícias (comunicar), morte (diagnóstico de), morte digna, nanotecnologia, neonatologia, neuroética, não maleficência (princípio de), objecção de consciência, obstinação terapêutica, pílula do dia seguinte, precaução (princípio de), Projecto Genoma Humano, religião e bio-

ética, reprodução humana assistida (técnicas de), pílula (Ru-486), saúde pública, telemedicina, terapia genética, totalidade (princípio de), transgénicos (produtos), transplante de órgãos, vulnerabilidade (princípio de), xenofobia, xenotransplante, zigoto.

JORGE COUTINHO

RELIGIÃO

EL TIBI, Zeina, *L'Islam et la femme. Rappel pour en finir avec les exagérations et les clichés*, Desclée de Brouwer, Paris, 2013, 148 p., 175 x 119, ISBN 978-2-220-06533-5.

A autora deste pequeno livro é uma mulher muçulmana. Com qualificação bastante para ser tida como autoridade na matéria: presidente delegada do Observatório de estudos geopolíticos de Paris, especialista no diálogo das civilizações e das sociedades mediterrâneas, membro do *Euro-Med Women Network* do Centro Norte-Sul do Conselho da Europa, etc.

A sua exposição da temática em epígrafe parte da presunção de que o islão é uma religião pura, mas profundamente ignorada e incompreendida pelos ocidentais, com particular verificação no que diz respeito à visão corânica da mulher, especialmente por aqueles que considera os extremistas dos países ocidentais. Alude mesmo, a propósito, a toda uma literatura mal intencionada e pouco científica, apostada em denegrir sistematicamente o islão. É assim que, no seu modo de ver, a mulher islâmica tem constituído uma fonte inesgotável de quiproquós, de polémicas e de incompreensão. Fala de visões caricaturais, divulgadas por textos *prêt à penser*, estereótipos e coisas do género.